

## A INCLUSÃO ATRAVÉS DA NATAÇÃO: TRANSFORMAÇÕES NA VIDA DE UMA CRIANÇA AUTISTA

Matheus Emanuel Nascimento Ataide <sup>1</sup>  
Déborah Santos de Castro <sup>2</sup>  
Maria Elenice dos Santos Chaves Silva <sup>3</sup>  
Anny Sionara Moura Lima Dantas <sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem o propósito de contribuir com o debate da inclusão de crianças com espectro autista na modalidade natação infantil. Deste modo, consideramos importante o estudo para analisar as contribuições da natação e seus ganhos na vida de um autista, tais como: desenvolvimento educacional, coordenação motora, bem-estar e ganhos emergentes advindos das práticas de inclusão. Recorremos a uma pesquisa de campo transversal, em que foram analisadas as atuações de uma aluna com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), nos quais foram avaliadas as percepções autônomas de uma criança de sexo feminino com TEA, sua relação social com os demais praticantes na modalidade além de seu desenvolvimento mediante as intervenções do processo de ensino e aprendizagem, logo em seguida foram efetuadas correções nos movimentos, sejam eles comportamentais ou motores, incentivando-a e capacitando-a para os idôneos princípios básicos da modalidade aquática além da busca para uma melhor operacionalização de seu convívio social e desenvolvimento cognitivo. Por meio destas intervenções foi observado que, após um semestre a aluna conseguiu desenvolver as aulas normalmente seguindo os comandos sem duas ou três afirmações e desenvolvendo a natação de forma mais prazerosa, como também tornou-se recorrente as afirmações de sua mãe sobre os ganhos sociais de sua filha no ambiente escolar e nos passeios familiares.

**Palavras-chave:** Natação Infantil, Autismo, Inclusão.

### INTRODUÇÃO

O autismo (Transtorno do Espectro do Autismo, TEA) é um transtorno que compromete algumas habilidades de comunicação e interação social além do desenvolvimento motor de uma criança. Este se contém no Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) que já conta com o lançamento de sua quinta edição em maio de 2013, incorporando a ele transfigurações importantes, como a Síndrome de Asperger, passando assim a ser considerada uma forma mais branda do autismo, é neste documento em que o autismo é relatado como uma assiduidade de déficits persistentes na comunicação social e na

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [matheus35ataide@gmail.com](mailto:matheus35ataide@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [Dsc.pback@gmail.com](mailto:Dsc.pback@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [Ellen.mary01@gmail.com](mailto:Ellen.mary01@gmail.com);

<sup>4</sup> Mestre pelo Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [annysionara@bol.com.br](mailto:annysionara@bol.com.br) ou [Annysionara@hotmail.com](mailto:Annysionara@hotmail.com);

interação social em múltiplos contextos, atualmente ou por história prévia.

Na maioria das vezes os pais conseguem identificar que algo não está “correto” antes dos 18 meses de vida da criança, é nesses meses em que diversos especialistas como a psiquiatra Evelyn Vinocur destaca a importância da atenção dos pais para que antes dos 2 anos de idade a criança seja diagnosticada. É por meio deste tempo a qual muitas crianças têm mais chances de reverterem seu quadro de modo graduado e com mais agilidade, vale ressaltar que o autismo não tem cura e não é considerada uma síndrome ou doença. A DMS-V alerta que o autismo ainda se divide em três agrupamentos: Transtorno Autista ou Autismo Clássico; Transtornos invasivos do desenvolvimento e a Síndrome de Asperger. Que estão divididas em três níveis:

Nível 3: exige então um apoio muito substancial.

Nível 2: exige apenas apoio substancial.

Nível 1: exige apoio.

Ela acentua também o alerta aos meses sucessivos de vida, onde:

6 meses: Não responder com sorriso ou expressão de felicidade.

9 meses: Não imitam sons ou expressões faciais.

12 meses: Não gesticulam e observa-se presença de pouco linguagem ou nulidade da mesma.

24 meses: Não dizem frases compostas formadas por no mínimo por duas palavras.

É nos meninos em maior quantidade que encontramos o autismo, porém é nas meninas em que o processo de ensino e aprendizagem, correção motora e biomecânica além de fatores de comportamento e sociabilidade são bem mais assíduos e complexos de serem tratados e convertidos. Mediante isto nos perguntamos quais são as causas? As causas do autismo ainda são desconhecidas, mas a pesquisa na área é cada vez mais intensa.

Segundo GAUDERER (1987), as crianças com autismo apresentam dificuldades de aprendizagem sejam elas por meio da utilização correta de palavras, das dificuldades motoras e cognitivas, entretanto ao participarem de intensas aulas parecem intercorrer mudanças positivas em tais habilidades. Já que é por meio de repetições e desenvolvimentos de diversas metodologias para o alcance de redução ao nulo dos aspectos do autismo que são adotadas e abordadas por professores e conjunto com a utilidade médica, valendo ressaltar que é de extrema importância para uma melhora contínua e gradativa do autista esta união entre os diversos profissionais envolvidos na vida da criança.

Será apresentada então, a iniciação da criança na modalidade advinda de sua própria vivência, ou seja, de sua prática autônoma até a intervenção dos profissionais em seu desenvolvimento e aprendizagem. Vale salientar, que serão expostas as incitações encontradas

para execução deste trabalho, a datar pelas dificuldades que a aluna acarreta mediante suas limitações e as adversidades do processo metódico do ensino. Portanto, destacaremos aqui: a vivência, a correção, a inclusão, os desafios e limitações das crianças com espectro do autismo e o resultado desse trabalho após a intervenção.

Esse trabalho tem o propósito de contribuir com o debate da inclusão de crianças com espectro autista na modalidade natação infantil. Deste modo, consideramos importante o estudo para analisar as contribuições da natação e seus ganhos na vida de um autista, tais como: desenvolvimento educacional, coordenação motora, bem-estar e ganhos emergentes advindos das práticas de inclusão.

## 2.0 Revisão Literária

### 2.1 Natação

De acordo com Veslaco (1997), existem alguns tipos de vivência da natação, entre eles a prazerosa, necessária, saudável ou desportiva. A primeira se intitula como forma prazerosa, normalmente procurada por pessoas de rotinas cheias e com intenção de desestresse. Outra versão da natação é a necessária buscada por pessoas que trabalham em meios aquáticos e necessitam de uma autonomia no meio ou por pessoas traumatizadas que a encontram para a reabilitação. Já a saudável é uma forma de melhoria de vida, por ser uma modalidade terapêutica e lúdica já que muitas pessoas a procuram como atividade física. E a natação desporto utilizada para atletas, com intuito de competição tendo com ênfase o rendimento de quem a compete.

### 2.2 Natação Infantil

Sobre tudo a natação produz benefícios físicos e/ou fisiológicos sobre o sistema de regulação térmica, aparelho locomotor; benefícios psicossociais uma vez que “aprender a nadar é também um processo de aprendizagem de socialização”; benefícios cognitivos uma vez que a água, com seus efeitos terapêuticos e aspectos motivacionais, estimulam o desenvolvimento do poder de concentração e da aprendizagem cognitiva e respiratória; (FERNANDA, 2007).

Quando a criança apresenta alguma deficiência e precisa de um trabalho individualizado com toda a atenção do professor é necessário um olhar diferenciado deste, já que são nas relações de afeto que muitas crianças conseguem transpassar sentimentos de

confiança e segurança, que por vezes são apenas concedidos aos familiares mais próximos (pai; mãe; irmãos, etc.)

Outro aspecto em que a natação pode ser bastante influente e beneficente é em crianças com TEA na qual ela é capaz proporcionar inúmeros benefícios, seja na parte motora, na social, na cardiorrespiratória, no fortalecimento das partes superiores e inferiores, bem como dos tônus e até na autoconfiança. (TIAGO, 2017). Sobre tudo é importante trabalhar a natação com crianças autistas, tendo em vista que quanto mais cedo se praticar maior será seu desenvolvimento.

### 2.3 NATAÇÃO COMO FERRAMENTA INCLUSIVA

De acordo com Sasaki (1997, p 41) a inclusão é:

Um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir em seus sistemas sociais gerais pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade (...) Incluir é trocar, entender, respeitar, valorizar, lutar contra exclusão, transpor barreiras que a sociedade criou para as pessoas. É oferecer o desenvolvimento da autonomia, por meio da colaboração de pensamentos e formulação de juízo de valor, de modo a decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Á vista disso, é necessário o total comprometimento de todos que circundam e fazem parte do meio social, para que as práticas inclusivas obtenham melhor êxito e que findem em ações ou posicionamentos que geram exclusão sejam inibidos. Arelado à inclusão é indispensável a compreensão de nosso papel como indivíduos autônomos que carregam com si valores e olhares de acolhimento para com os demais, em notável as pessoas com alguma deficiência ou especialidade. E o pioneiro neste ato social, além dos pais da(s) criança(s) é o professor ou os professores a qual a criança construirá laços intensos de afetividade, cabendo a ele(s) compreender que:

[...] na estimulação afetiva, o importante é a expressão e tranquilidade ao falar, olhar e tocar a criança. Imitar as ações espontâneas da criança, como o projetar de língua, o riso, a careta, estabelece uma comunicação mais autêntica... (BUENO, 1998, p.132).

Desta forma a natação ganha ainda mais papéis ponderosos na construção social e na vida de uma criança, já que a mesma possibilita um contato mais amplo com outras crianças e lhes proporcionam novas amizades, que agora não estarão restritas apenas aos familiares, assim como: “são as interações com o mundo, mais precisamente com o ambiente, que vão permitir-

lhe expressar e, a seguir, desenvolver suas capacidades primordiais” (VAYER; RONCIN, 1989, p.36).

E é por meio destes exemplos que crianças com alguma deficiência ou especialidade são beneficiadas, exemplo este que pode ser tão evidente em nosso meio tendo um olhar para uma perspectiva mais ambiciosa e futura, são os êxitos que a natação paraolímpica traz, assim ficando mais fácil a compreensão dos ganhos sociais e psicológicos que a natação carrega com si, tendo em vista que a água e suas funções terapêuticas trabalham conseguem trabalhar ainda mais tais ganhos por meio de uniões de seus diversos elementos, como a temperatura e o ambiente, além do despertar do prazer pela modalidade (TAHARA, 2006).

## **METODOLOGIA**

Recorremos a uma pesquisa de campo transversal, em que foram analisadas as atuações de uma aluna com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), nos quais foram avaliadas as percepções autônomas de uma criança de sexo feminino com TEA, sua relação social com os demais praticantes na modalidade além de seu desenvolvimento mediante as intervenções do processo de ensino e aprendizagem.

Iniciou-se o estudo com uma aluna, participante do projeto “Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer no Departamento de Educação Física” da Universidade Estadual da Paraíba na cidade de Campina Grande, na modalidade natação infantil, sendo ela diagnosticada com Transtorno do Espectro do Autismo no grau leve 1, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), conceituando-a com Síndrome de Asperger. Foram traçados algumas metas para que o processo de ensino e inclusão fosse captado pela aluna, já que anteriormente foi notória uma contenção na biomecânica da apneia, em seu comportamento social e cognitivo. Logo após, construímos a execução com intervenção dos profissionais de educação física visto que, a condição que ela se encontrava era de insegurança.

As intervenções foram realizadas durante o primeiro semestre deste ano de 2019, mediante vinte e uma semanas computando ao todo quarenta e uma aulas, distribuídas em duas vezes na semana todas as terças-feiras e quintas-feiras. Nas aulas foram aplicados sistemas lúdicos para a aprendizagem dos inidôneos princípios da natação como: pernada, braçada, respiração e deslize, na mesma foram-se utilizados alguns materiais com cores vibrantes visto que, na anamnese feita por meio de conversas com sua mãe ela nos constatou

que sua filha demonstrava maior atenção e empolgação por objetos de cores mais vibrantes tornando assim mais útil à busca pela atenção da aluna nas abordagens para as devidas explicações com os comandos de o que fazer e como fazer. Estes materiais podem ser exemplificados em: macarrões de cor rosa, amarelo, azul e roxo, pranchas com dupla cor (amarelo e azul) e arcos nas cores verdes e vermelhos. Para os processos inclusivos as demais crianças pertencentes ao projeto de extensão que não têm nenhuma especialidade, como um prévio exemplo sua prima a qual também pertence ao projeto, foram fundamentais para que a aluna com TEA percebesse que algumas de suas limitações eram idênticas a de muitos ali pertencentes à iniciação na modalidade natação infantil, mais um exemplo deste fundamentalismo foram às interações entre as demais crianças e ela, dadas assim de maneira espontânea e sem quaisquer prevenções sobre aviso de qualquer limitação que a aluna poderia ter estas assim não agindo com nenhum sinal de indiferença, receio ou medo transparecendo cada vez mais para a aluna que ela pertence aquele meio e que nada muda mediante qualquer especialidade que a mesma tenha. Deste modo foi nos possibilitado enraizar a cada aula que ela tem total capacidade de realizar quaisquer atividades mesmo que estas precisassem ser adaptadas e que sua igualdade e equidade mediante as demais crianças era a mesma.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Mediante as intervenções dos profissionais de educação física da Universidade Estadual da Paraíba e por meio de suas análises, notou-se que a aluna atingiu os resultados assim ditos como gradativos e esperados, já que para ela as questões de ensino e aprendizagem são mais complexas mediante suas limitações. Foi notório o descarte de alguns hábitos rotineiros como questões de insegurança, inalação de água pelo canal bucal e as funcionalidades cognitivas referentes à atenção. Sob outra perspectiva, foi constatada a evolução de alguns movimentos como a pernada, o deslize e respirações biomecanicamente corretas, salientando que a mãe da aluna começou a relatar com mais frequência às evoluções de sua filha no meio familiar, social e escolar. Sua mãe relata que hábitos como o interagir com outras crianças e até mesmo com os próprios parentes passaram a ser mais naturais e concretos, uma vez que estes não se davam com frequência e que por vezes acabavam em situações de stress. Percebeu-se também que a mesma passou a ter mais confiabilidade com os demais conviventes em seu meio e as relações interpessoais passaram ser mais firmes, deste modo são por meio destas afirmações que foi constado por sua mãe um progresso de sociabilidade, desenvoltura educacional e de aprendizagem. Também foram notórias e

evidentes as contribuições no âmbito escolar, posto que por um tempo, a escola a gerasse sentimentos e ações de desconforto, stress e agressividade, diminuindo assim a assiduidade destes e por meio destes diálogos o bem-estar e o fator pertencer ao meio social e sentisse parte dele foram perceptivos tanto para a família quanto para nós os professores.

Deste modo consideramos importantes algumas análises:

| Ano  | Autor  | Título   |
|------|--|--|
| 2014 | <b>Débora Viera Soares</b>                   | Iniciação a natação para crianças.   |
| 2014 | <b>Anne Caroline Silva Aires</b>             | Autismo: convívio escolar, um desafio para educação.   |
| 2016 | <b>Raphaella Khareniny F. de Melo Borges</b> | A influência da natação no desenvolvimento dos aspectos psicomotores em crianças da educação infantil. |

Débora V. Soares afirma que poucos se importam com a adaptação da natação para crianças já que não acreditam nos benefícios e aumento da qualidade de vida proporcionada por essa prática. Com isso, Débora desmistifica essa visão negativa e apresenta os benefícios para o desenvolvimento aos que praticam natação, como uma excelente atividade motora na qual a criança experimenta de uma forma natural e espontânea uma motricidade aquática dinâmica. Assim como Débora Soares, Raphaella Borges também enfatiza a ludicidade aplicada a natação, no qual a criança vivencia situações desafiadoras no meio líquido e desenvolve habilidades motoras, sendo estas importantes na melhoria da capacidade psicomotora do indivíduo. Similarmente, a autora ressalta que a natação é uma prática corporal mais completa que as demais, pelos benefícios que a modalidade proporciona tanto físicos, quanto sociais e afetivos.

A inclusão de crianças autistas tratada por Anne Caroline tem como fundamentação analisar de modo geral a concepção do autismo, os sintomas e os processos de ensino- aprendizagem, e é no artigo que se expõe alguns métodos de aprimoramento sobre a inclusão dos profissionais envolvidos nesse processo, implantando-os a reflexão de que qualquer pessoa tendo autismo ou não, é capaz de aprender. Anne Caroline ainda ressalta que cada autista enxerga o mundo de forma diferente, no entanto vive em seu próprio planeta,

assim cabendo a nós não os deixar fora do âmbito social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, a natação é um importante meio para o desenvolvimento de crianças com espectro do autismo, proporcionando-as inúmeras contribuições, sejam eles referentes aos ganhos motores, cognitivos, sociais, fisiológicos, bem como tónus e autoconfiança, além do despertar pelo prazer da prática da atividade física. Desta forma ficando mais evidente que a atividade aquática é de extrema importância e que deve ser introduzida na vida de uma criança com TEA nas primeiras fases de vida, para que a mesma possa ser usada como uma ferramenta inclusiva e propulsione as ampliações de diversos laços afetivos. São sobre estas análises que identificamos que por mais que o TEA venha a limitar algumas ações das crianças, com o devido acompanhamento do professor estas limitações serão suprimidas de forma gradual e continua influenciando em seu progresso de ensino e aprendizagem, deixando de ser limite no “tentar” para torna-se concreta no “realizar”.

## REFERÊNCIAS

Aires, Anne Caroline Silva. **AUTISMO: CONVÍVIO ESCOLAR, UM DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO.** 2014

BUENO, J. M. **Psicomotricidade, teoria e prática:** estimulação, educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas. São Paulo: Lovise, 1998.

DSM-V, American Psychiatric Association - **Manual de Diagnóstico e Estatístico de Distúrbios Mentais** 5ªed. Edit. Artes Médicas

GAUDERER, E. Christian, Autismo – **Década de 80. Uma atualização para os que atuam na área: do especialista aos pais,** Ed. Almed, 2ª edição, 1987.

Pinto, Rayssa Naftaly Muniz. **AUSTISMO INFANTIL. IMPACTO DO DIAGNÓSTICO E REPERCUSSÕES NAS RELAÇÕES FAMILIARES.** 2016.

Saúde, Organização Mundial da, OMS. CID 10 – **Classificação De Transtornos Mentais e de Comportamento: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas.** Porto Alegre: Artmed, 1993.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

Soares, Débora Vieira, **INICIAÇÃO A NATAÇÃO PARA CRIANÇAS**. 2014. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. 5º Edição

TAHARA, A.K.; SANTIAGO, D.R.P.; TAHARA, A.K. *As atividades aquáticas associadas ao processo de bem-estar e qualidade de vida*. Revista Digital - Buenos Aires - Año 11 - N° 103 - Diciembre de 2006

Toleto, Tiago. **NATAÇÃO. PARA CRIANÇAS COM AUTISMO**. 2017.

VAYER, P.; RONCIN, C. A criança e o grupo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

Vida. Minha. O QUE É. **AUTISMO**. 2017. Disponível em:  
<<https://www.minhavidacom.br/saude/temas/autismo>> Acesso em 30 de MAIO. 2019.